

## **INFLUÊNCIA DA CARGA DE GEMAS NO DESEMPENHO AGRONÔMICO DA VARIEDADE SAUVIGNON BLANC**

Lucas Boaretto Comachio<sup>1</sup>, Douglas André Wurz<sup>2</sup>, Juliana Reinehr<sup>3</sup>, Adrielen Tamiris Canossa<sup>3</sup>, Leo Rufato<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV.

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – leorufato@udesc.br.

Palavras-chave: *Vitis vinifera L.* Poda. Produção.

Com um potencial enológico em crescimento, a viticultura de altitude na Região da Serra Catarinense se destaca na produção de uvas e vinhos finos. Entretanto, os viticultores ainda enfrentam dificuldades, principalmente devido à falta de estudos acerca dos manejos apropriados para as condições edafoclimáticas locais, pois as práticas utilizadas atualmente, em especial, a carga de gemas, são baseadas na viticultura da Serra Gaúcha e da Europa. O *terroir* catarinense possui características ambientais específicas que, associadas à carga de gemas atualmente adotada, resultam em um excessivo vigor e baixa produtividade nos vinhedos, mostrando-se necessária a utilização de práticas particulares à estas condições. Na videira, o balanço entre a carga de frutas e a área foliar adequada influenciam na quantidade e na qualidade da produção. O equilíbrio entre estes parâmetros é determinante para a composição e a maturação das uvas. Neste sentido, o presente trabalho visa contribuir na geração de informações que possam auxiliar na adoção de sistemas de poda com carga de gemas mais apropriada para a região da Serra Catarinense. O experimento foi conduzido em um vinhedo comercial localizado na cidade de São Joaquim (SC), a 1230 metros de altitude, durante o ciclo vitícola 2017/2018. As videiras da variedade Sauvignon Blanc foram enxertadas sobre o porta-enxerto ‘Paulsen 1103’, conduzidas em sistema espaldeira e com sistema de poda em cordão esporonado duplo. O vinhedo possuía cobertura de tela anti-granizo e espaçamento de plantas de 1,5 x 3,0 metros, totalizando 2222 plantas por hectare. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro blocos e 10 plantas por repetição. Os tratamentos consistiram em quatro diferentes níveis de carga de gemas: 15, 30, 50 e 75 gemas por plantas, onde, para cargas de 15, 30 e 50 gemas, trabalhou-se com 8, 15, e 25 esporões/planta respectivamente (duas gemas em cada esporão), e para a carga de 75 gemas, utilizou-se poda mista (30 esporões com duas gemas e dois sarmentos com 8 gemas cada). Avaliou-se a fenologia, produção (Kg), número de cachos por planta, e estimou-se a massa de cacho através da divisão da produção por planta, pelo número de cachos por planta. Quanto a qualidade da produção, mediu-se o comprimento do cacho (cm), e obteve-se o Índice de Compactação (IC), através da fórmula:  $IC = [ (massa do cacho) / (comprimento do cacho) ]^2$ . Em relação a qualidade do mosto, foram realizadas análises de sólidos solúveis (SS), pH, acidez total (meq L<sup>-1</sup>). Foi observado que a brotação nos tratamentos com carga de 50 e 75

gemas foi mais tardia que os demais tratamentos, assim como na variável virada de cor. Para a floração, não foram verificados diferença estatística entre as cargas de gemas. O número de cachos por planta foi maior para 75 gemas, com incremento de 81% em ralação à 50 gemas e, da mesma forma, a produção ( $\text{Kg planta}^{-1}$ ), atingiu valores maiores para a carga de 75 gemas. Para as características físicas do cacho, verificou-se que o comprimento foi maior nos tratamentos 75 e 50, que diferiram dos demais, refletindo também no Índice de Compactação, que foi menor nesses tratamentos. Quimicamente, não houve diferença estatística entre os tratamentos na análise de SS ( $^{\circ}\text{Brix}$ ). Em relação ao pH obteve-se os maiores valores para os tratamentos 50 e 75 gemas  $\text{planta}^{-1}$ . No que se refere a variável acidez total, as cargas de gema 15 e 30 diferiram-se dos tratamentos 50 e 75 gemas, com uma maior acidez. Uma maior carga de gemas ( $<50$  gemas  $\text{planta}^{-1}$ ) é, portanto, uma opção viável de adoção para a Região da Serra Catarinense incrementando produtividade na cultivar Sauvignon Blanc, sem afetar a composição química das uvas e do mosto.

Tabela 01 - Efeito da carga de gemas na arquitetura de cachos da videira Sauvignon Blanc (*Vitis vinifera* L.) em região de elevada altitude de Santa Catarina. Safra 2018.

	Carga de Gemas				CV (%)
	15	30	50	75	
<i>2018</i>					
Peso de 100 bagas (gramas)	86,7 ns	85,9	87,8	90,0	3,5
Massa de Cacho (gramas)	88,2 ns	91,1	104,1	107,7	10,8
Massa de Baga (gramas)	1,3 ns	1,3	1,3	1,3	10,8
Número de Bagas	67 ns	66	66	68	9,1
Massa de Ráquis (gramas)	3,9 ns	4,1	4,2	4,4	11,1
Comprimento de Cacho (cm)	10,3 b	11,1 b	12,3 a	12,9 a	3,73
Índice de Compactação	0,82 a	0,73 ab	0,71 bc	0,61 c	6,6

\*Médias seguidas da mesma letra, na linha, não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro.

ns = não significativo pela análise de variância (ANOVA) a 5% de probabilidade de erro.

Tabela 02 - Efeito da carga de gemas na maturação tecnológica da videira Sauvignon Blanc (*Vitis vinifera* L.) em região de elevada altitude de Santa Catarina. Safra 2018.

	Carga de Gemas				CV (%)
	15	30	50	75	
<i>2018</i>					
Sólidos Solúveis ( $^{\circ}\text{Brix}$ )	20,6 ns	20,8	20,5	20,8	0,9
Acidez Total (meq $\text{L}^{-1}$ )	67,5 a	61,6 ab	60,6 b	60,4 b	4,6
pH	3,11 b	3,11 b	3,17 a	3,18 a	0,5

\*Médias seguidas da mesma letra, na linha, não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro.

ns = não significativo pela análise de variância (ANOVA) a 5% de probabilidade de erro.